

percebido, daqueles que nos fizeram a gentileza de aceitar-nos os impulsos fraternos.

*

Geralmente repetimos frases santificantes, crendo-as definitivamente incorporadas ao nosso patrimônio espiritual, ornando-nos com o prestígio que a frase brilhante atribui. . . Um dia, porém, nas fronteiras da morte, somos despojados de tôdas as ilusões e se algo nos fica será simplesmente a estreita coleção dos benefícios que houvermos feito, assinados em nosso nome pelo conforto, ainda mesmo ligeiro e desconhecido, daqueles que nos deram oportunidade a singelos ensaios de elevação.

*

Serve onde estiveres e como puderes, nos moldes da consciência tranqüila.

Caridade não é tão-sòmente a divina virtude, é também o sistema contábil do Universo, que nos permite a felicidade de auxiliar para sermos auxiliados.

Um dia, nas alfândegas da morte, tôda a bagagem daquilo de que não necessites ser-te-á confiscada, entretanto, as Leis Divinas determinarão recolhas, com avultados juros de alegria, tudo o que destes do que és, do que fazes, do que sabes e do que tens, em socorro dos outros, transfigurando-te as concessões em valores eternos da alma, que te assegurarão amplos recursos aquisitivos no Plano Espiritual.

Não digas, assim, que a propriedade não existe ou que não vale dispor disso ou daquilo.

Em verdade, devemos a Deus tudo o que temos, mas possuímos o que damos.



Emprêgo de Riquezas

"Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de alguém não consiste da abundância daquilo que possui." — JESUS — LUCAS, 12: 15.

☆

"Se a riqueza sòmente males houvesse de produzir, Deus não a teria pôsto na Terra." — Cap. XVI, 7.

FOGE de reprovar todos aquêles que transitam na Terra sob a cruz do dinheiro, a definir-se, freqüentemente, por fardo de aflição.

Não sòmente os depósitos amoedados podem ser convertidos em trabalho renovador e santificante.

Tôdas as disponibilidades da natureza são forças neutras.

O ouro e o vapor, a eletricidade e o magnetismo não são maus e nem bons em si mesmos; o uso é o denominador comum que lhes revela os bens ou os males decorrentes do contrôle e da orientação que lhes imprimimos.

*

Meditemos na utilização daquelas outras riquezas que nos felicitam a cada hora.

No teste individual, é desnecessário ir longe para a justa demonstração.

Ouçamos a consciência sôbre o aproveitamento de tôdas as preciosas possibilidades do corpo que nos patenteiam a mente.

Diante de uma cena suspeitosa, observemos a conduta que distamos aos olhos para que nos auxiliem a fixar as

imagens edificantes, com espontâneo desinterêsse por todos os ingredientes capazes de formar o vinagre da injúria.

Escutando essa ou aquela notícia inusitada, reparemos a diretriz que impomos aos próprios ouvidos, de modo a que retenham o melhor das informações recolhidas, a fim de que a nossa palavra se abstenha de tudo o que possa constituir agravo a instituições e pessoas.

À frente do trabalho, é preciso anotar que espécie de comportamento indicamos aos nossos implementos de manifestação, para que não nos disponhamos a ilaquear os deveres que nos competem, com flagrante prejuízo dos outros.

Em assuntos do sentimento, será forçoso perguntar, no íntimo, quanto ao procedimento que sugerimos aos nossos recursos de expressão afetiva, para que, em nome do amor, não venhamos a precipitar corações sensíveis e generosos em abismos de criminalidade e desilusão.

*

Reflitamos nos talentos divinos que nos abençoam em todas as esferas da existência e, desejando felicidade e vitória, a todos os nossos amigos que se movimentam, no mundo, sob o pêso da fortuna transitória, com difíceis problemas a resolver, anotemos com imparcialidade como empregamos, dia a dia, os créditos do tempo e os tesouros da vida, para que venhamos a saber com segurança o que estamos fazendo realmente de nós.



Dinheiro, o Servidor

"Disse-lhes o Senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei." — JESUS — MATEUS, 25: 23.

☆

"A pobreza é para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação." — Cap. XVI, 8.

O DINHEIRO é semelhante à alavanca suscetível de ser manejada para o bem ou para o mal.

Acorrentado ao poste da avareza, produz o azinhavre da sovinice, contudo, sob a inspiração do trabalho, é o lidador fiel que assegura os frutos do milharal e as paredes da escola, a cantiga do malho e a fôrça da usina.

Arelado ao carro do orgulho, é o estimulante do êrro, mas, na luz da fraternidade, é o obreiro da renovação incessante, enriquecendo o solo e construindo a cidade, dobrando os fios do entendimento e garantindo os valores da educação.

Aferrolhado no cofre da ambição desvairada, é o inimigo da evolução, todavia, endereçado à cultura, é o agente do progresso, auxiliando o homem a solucionar os enigmas da enfermidade e a resolver os problemas da fome, a compreender os mecanismos da natureza e a inflamar o esplendor da civilização que analisa a terra e vasculha o firmamento.

Detido na sombra do egoísmo, é o veneno que promove a secura do sentimento, no entanto, confiado à caridade, é o amigo prestimoso que desabotoa rosas de alegria no espinheiral da provação, alimentando pequeninos desamparados e sustentando mães esquecidas, levantando almas abatidas